

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**PROJETO MUSICLAGEM:
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BÁRBARA FERREIRA BORGES

Tramandaí - RS
Novembro/2022

BÁRBARA FERREIRA BORGES

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROJETO MUSICLAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede e coorientação Prof^o Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

Tramandaí - RS
Outubro/2022

CIP – Catalogação na Publicação

Ferreira Borges, Bárbara

PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil / Bárbara Ferreira Borges. -- 2022.

55 f.

Orientador: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Coorientadora: Tiane Fernanda de Aguiar.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Musicalização como ação pedagógica no desenvolvimento do educando na Educação Infantil. 4. A música e a BNCC na Educação Infantil. 5. Projeto Musiclagem. I. Kraemer Lenz Ziede, Mariangela, orient. II. Fernanda de Aguiar, Tiane, coorient. III PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso para todos os profissionais da área da educação e às crianças, mas em especial aos professores e alunos da educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me carregou no colo por muitos momentos difíceis, dos quais pensei que não conseguiria seguir em frente. Ele nunca me abandonou, pois é buscando a Ele que renovo minhas forças e energias.

Não poderia deixar de agradecer a minha mãe, Maria Delaide, que me apoiou e orou por mim em todos os momentos, que me motivou e me encorajou quando percebia que estava cansada, que me sacudia e me fazia lembrar de tudo que já enfrentei nesta vida para chegar até aqui, e que isso será apenas o início de tudo que ainda virá pela frente.

Também agradeço a minha tia Maria Zeneida que sempre esteve presente me incentivando e acreditando no meu trabalho.

Agradeço a todos aqueles amigos que torceram por mim, que viveram essa etapa da minha vida, acompanhando meus sofrimentos, minhas angústias, os momentos alegres e de conquistas a cada passo dado, que compreenderam minha ausência devido aos estudos, mas que permaneceram ao meu lado sempre me apoiando, em especial a minha amiga Gabrielly Alberto que viveu cada instante dessa etapa ao meu lado.

A todos que fizeram parte de alguma forma dessa etapa da minha formação, principalmente aqueles que participaram do Projeto Musiclagem.

A tutora e coorientadora dessa pesquisa, Tiane Aguiar, por ter caminhado ao meu lado desde o princípio do curso, por todo apoio e zelo e por sempre me fazer acreditar que daria certo, me tranquilizando e passando segurança.

E por último agradeço em especial a minha professora e orientadora Mariangela Ziede, por toda atenção, carinho, paciência, acolhimento e cuidado que teve comigo e com essa pesquisa, por toda dedicação durante todo esse período. Tornou-se uma referência para minha formação, pela grandiosidade e excelência que representa atuando nessa profissão.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, 'transforma se em sons', num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central a musicalização na educação infantil, desenvolvido com base em um projeto de oficina de música com a construção de instrumentos com materiais recicláveis pelos educandos, com o intuito de observar e investigar a presença e os benefícios da música como prática pedagógica e também está fundamentado em estudos teóricos. O objetivo geral foi realizar uma oficina de musicalização (Projeto Musiclagem) a partir de sucatas, em uma escola de educação infantil da rede pública de ensino, que atende crianças de 0 à 6 anos de idade, a fim de ressaltar a importância e os benefícios da música nas práticas pedagógicas dos professores. Esta pesquisa teve como objetivos específicos abordar a importância da música como prática pedagógica na educação infantil; analisar as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social de educandos; ressaltar os campos de experiência em relação à música na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); estimular e motivar a reciclagem; identificar os benefícios da música no desenvolvimento integral da criança e utilizar a música enquanto instrumento pedagógico de ensino e aprendizagem. A coleta de dados aconteceu através de entrevistas semiestruturadas com professores e profissionais da área da educação de uma escola de educação infantil da rede pública de ensino, bem como registros durante a aplicação do projeto com alunos da turma de Pré B, da mesma instituição de ensino. Conclui-se que a música é um instrumento pedagógico valioso, sendo utilizado conforme a BNCC propõem nas práticas pedagógicas, com a realização do Projeto Musiclagem identificou-se inúmeros benefícios, mostrando-se de grande importância para o processo do desenvolvimento integral do educando e para os processos de ensino e aprendizagem de forma lúdica, divertida e encantadora.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Projeto Musiclagem

ABSTRACT

The present work has as its central theme the musicalization in early childhood education, developed based on a music workshop project with the construction of instruments with recyclable materials by the students, in order to observe and investigate the presence and benefits of music as a pedagogical practice and is also based on theoretical studies. The general objective was to hold a musicalization workshop (Musiclagem Project) from scraps, in a school of early childhood education of the public school system, which serves children from 0 to 6 years of age, in order to highlight the importance and benefits of music in the pedagogical practices of teachers. This study had as specific objectives to address the importance of music as a pedagogical practice in early childhood education; analyze the contributions of music to the cognitive, affective, emotional and social development of students; to highlight the fields of experience in relation to music in the Common National Curriculum Base (BNCC); stimulate and motivate recycling; identify the benefits of music in the integral development of the child and use music as a pedagogical tool for teaching learning. Data collection occurred through semi-structured interviews with teachers and education professionals of a public school of early childhood education, as well as records during the application of the project with students from the Pre B class, from the same educational institution. It is concluded that music is a valuable pedagogical instrument, being used as the BNCC proposes in pedagogical practices, with the realization of the Musiclagem Project, it was identified numerous benefits, showing itself to be of great importance for the process of integral development of the student and for the teaching and learning processes in a playful, fun and charming way.

Keywords: Music, Early Childhood Education, Projetc Musiclagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

PPP - Plano Político Pedagógico

A1 - Aluno 1

A2 - Aluno 2

A3 - Aluno 3

A4 - Aluno 4

A5 - Aluno 5

A6 - Aluno 6

P1 - Professor 1

P2 - Professor 2

P3 - Professor 3

V1 - Voluntário 1

V2 - Voluntário 2

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alguns dos instrumentos construídos de material reciclável.....	38
Figura 2 - Apresentação de alguns instrumentos musicais.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sugestão de práticas alinhadas a BNCC.....	27
Quadro 2 - Correlatos de autores que institui diálogo com o tema.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS	15
3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
4. JUSTIFICATIVA	16
5. REVISÃO TEÓRICA	18
5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL	18
5.2. MÚSICA	19
5.3. O PAPEL DO PROFESSOR	21
5.4. MUSICALIZAÇÃO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
5.5. A MÚSICA E A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
5.6. PROJETO MUSICLAGEM	27
5.7. ESTADO DA ARTE	28
6. METODOLOGIA.....	30
7. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
8. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO.....	33
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – PROJETO MUSICLAGEM.....	48
<u>APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)</u>	53
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	55

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema a musicalização na educação infantil, desenvolvido com base em um projeto de oficina de música com a construção de instrumentos de materiais recicláveis, pelos educandos de uma escola de educação infantil da rede pública de ensino que atende crianças de 0 a 6 anos de idade, com o intuito de observar e investigar a presença e os benefícios da música como práticas pedagógicas e também está fundamentado em estudos teóricos.

A música desperta o aluno para o mundo de forma prazerosa, tanto para mente como para o corpo, facilitando a aprendizagem e a socialização. A musicalização é composta por ações e atividades que empregam a brincadeira e a interação para sensibilizar a criança para o universo sonoro que a rodeia, desenvolvendo assim a escuta ativa, utilizando os pilares da educação musical: o cantar, tocar, movimentar-se, criar e escutar.

Observa-se que a música tem um papel importante desde cedo na vida da criança, despertando sensações, emoções, diversos sentimentos e também é uma forma de linguagem. A escola, por sua vez, é um espaço onde as crianças iniciam seus primeiros contatos com o mundo, trocam experiências, as quais ficam gravadas nas suas vidas e são as primeiras vivências no mundo social.

De acordo com a BNCC (2018): “A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente as pessoas. (p.36)”.

Observa-se que nessa etapa acontecem os primeiros contatos com o ensino da música que persistem no desenvolvimento da criança não somente ao longo da sua trajetória escolar, como também ao longo da sua vida.

Brito (2003, p.54) afirma que: “O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos de uma forma agradável (...) trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitará a aprendizagem de forma mais agradável.”

Reforçando então que a música pode facilitar a aprendizagem, pois prepara a criança para ouvir, se comunicar, tornando esse processo de ensino prazeroso.

Mesmo a música sendo ensino obrigatório na rede pública no Brasil, reconhecida pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, na maioria das escolas ela não é implementada por alguns motivos, como a falta de políticas públicas nacionais, levando sempre em conta a realidade local e a formação dos professores, a inexistência de um projeto adequado e a ausência de investimento dos gestores públicos na educação.

O ensino da música, por proporcionar tantos benefícios aos alunos, torna-se conteúdo de grande importância para o currículo escolar e deveria ser visto na educação da mesma forma que a Língua Portuguesa, Geografia e todas as outras disciplinas. Sobre essa importância, podemos observar que:

A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar uma outra alternativa organizacional que envolve a escola como um todo [...] ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica. (SAVINI, 2000, p. 4).

Veja-se que a música tem comprometimento no currículo e deve estar presente no planejamento, pois como se vê é considerada ensino obrigatório que tem a intenção de alcançar objetivos assim como outras disciplinas. Além disso, também é vista como ferramenta incentivadora na aprendizagem dos educandos, sendo que um dos pontos de mais relevância no estudo da música é que ela é um meio de expressar as visões do mundo, das formas de explicar a realidade através de sons e silêncios.

Um projeto lúdico de musicalização através da reciclagem pode aproveitar todos os benefícios da música como ferramenta de suporte para práticas pedagógicas em sala de aula para o processo de ensino e aprendizagem, que considere o educando em todos seus aspectos, social, emocional, cognitivo e físico.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar, aplicar e avaliar uma oficina de musicalização, (Projeto Musiclagem) a partir de sucatas, em uma escola de educação infantil da rede pública de ensino.

Objetivos específicos

- Abordar a importância da música como prática pedagógica na educação infantil;
- Ressaltar os campos de experiência em relação à música na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Identificar os benefícios da música no desenvolvimento integral da criança;
- Apresentar diferentes gêneros e instrumentos musicais;
- Oportunizar a construção de instrumentos a partir de material reciclável.

3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Como criar, aplicar e avaliar um projeto de musicalização em uma escola de educação infantil, para que a mesmo seja utilizado nas práticas pedagógicas dos professores, dentro do que a Base Nacional Comum Curricular propõe?

4. JUSTIFICATIVA

Segundo Braga (1889), “cada vez mais escolas estão utilizando a música nas práticas pedagógicas. Na sala de aula a música é uma verdadeira aliada dos educadores, ela envolve, motiva, aumenta a autoestima, eleva a sensibilidade, a criatividade e fortalece a capacidade de concentração e também estimula diferentes áreas do cérebro (memória, linguagem, fala e etc.)”. A música nada mais é do que uma linguagem universal, todos os sons que nos rodeiam são manifestações da vida, das quais indicam situações reconhecidas pelo sujeito, do ambiente em que vive, dos animais etc.

Podemos observar a alegria e descontração nas crianças quando estão cantando e brincando na escola ou em casa. A música possui a capacidade de transformar o processo de alfabetização em um momento prazeroso e divertido, porque desperta emoções e sentimentos nas crianças.

Meu interesse de pesquisar a música como prática pedagógica surgiu quando trabalhei como atendente de educação infantil e comecei a observar a interação e motivação das crianças pelas atividades musicais, como elas se expressavam, movimentavam, criavam e prestavam a atenção aos sons, gostavam de escutar e também reproduzir os sons com instrumentos prontos disponibilizados pela escola, como também instrumentos criados por elas mesmas com o auxílio do educador, e até mesmo com partes do corpo como mãos, pés etc. Esse entusiasmo aumentava principalmente quando tinham uma vez por semana aula de música em um curto espaço de tempo, mas que transformava a sala em um ambiente prazeroso e harmônico durante todo o restante do dia. Quando entrei para o curso de Licenciatura em Pedagogia, esse interesse pela investigação da temática aflorou.

O Referencial Curricular Nacional (1998, p.46) garante que a música é um dos eixos de trabalho para o âmbito de Conhecimento de Mundo, como uma forma de linguagem das crianças e as relações que elas estabelecem com os objetos de conhecimento e também como forma de expressar sentimentos e pensamentos, além de mediar a interação com diversas culturas, ou seja, ela nada mais é do que uma linguagem universal. Todos os sons que nos rodeiam são manifestações da vida, das quais indicam situações reconhecidas pelo sujeito, do ambiente em que vive, dos animais, entre outros. A música está presente em nossas vidas desde o princípio quando a mãe canta cantigas para seu bebê ainda no ventre e está diretamente ligada à cultura, sendo que sua presença continua fortemente ao nascer e mantém-se ao longo da vida.

A música é um componente presente na cultura e fundamental na formação da criança, propiciando o desenvolvimento da sua criatividade. Podemos observar a alegria e descontração nas crianças quando estão cantando, dançando e brincando na escola, ou até mesmo em casa, isso tudo através da música.

A música tem o poder de acalmar e disciplinar uma criança, portanto facilita a aprendizagem, seja ela formal ou no âmbito familiar. Ela é um dos estímulos mais potentes para os circuitos do cérebro, além de ajudar no raciocínio lógico matemático, contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação. Atua nos dois hemisférios do cérebro. O direito que é criativo e intuitivo e o

esquerdo que é lógico e sequencial, afirma (Paulo Roberto Suzuki, 2001.p 222 – Musicoterapeuta).

A música pode transformar o processo de alfabetização em um momento prazeroso e divertido, porque desperta emoções e sentimentos. O ensino da linguagem musical beneficia a alfabetização, quando as práticas propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, cognitiva, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da linguagem e expressão corporal. Tudo isso envolve/compreende os aspectos lógicos, que compõem as diferentes formas de construir conhecimento. Em sua formação a criança recebe diversos estímulos, mas os que são mais significativos e tem um peso maior são os conhecimentos que conquistam e aprendem na escola, a forma com que ela expressa, entende e se comunica com o mundo.

O ensino da linguagem musical beneficia a alfabetização, quando as práticas propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, cognitiva, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da linguagem e expressão corporal. Tudo isso envolve compreender os aspectos psicológicos, que compõem as diferentes formas de adquirir conhecimentos. O simples ato de cantar ou cantarolar uma música permite à criança a prática e o aperfeiçoamento de uma série de aptidões valiosas.

5. REVISÃO TEÓRICA

5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o primeiro estágio da educação básica, uma fase importante para a criança, onde ela inicia suas primeiras experiências no mundo, que influenciarão toda a sua vida. É nessa fase que a criança constrói sua aprendizagem através de estímulos e do lúdico.

Piaget fala sobre o processo educativo, em sua obra *Para onde vai a educação?* (1973), afirmando que o futuro do ensino deve se abrir cada vez mais à interdisciplinaridade e às necessidades do cotidiano e, para isso, o ambiente de aprendizagem deve ser organizado com práticas pedagógicas que estimulem

o espírito de liberdade nos estudantes, de modo que eles possam reconstruir suas verdades:

A primeira que aparece particularmente indispensável, consiste na previsão de programas mistos, incluindo horas de ciências (o que aliás já está em uso), durante as quais, porém, o aluno possa entregar-se a experiências por conta própria, e não determinadas em pormenores. A segunda solução (que nos parece dever ser acrescentada à outra) volta a dedicar algumas horas de psicologia (no quadro da filosofia ou da futura epistemologia geral) ou experiências de psicologia experimental ou psicolinguística, etc. (PIAGET, 1973b, p. 28).

Piaget afirma que o aluno deve conduzir a sua aprendizagem, tendo o educador um papel de mediador, abrindo espaço para que as crianças possam se expressar e se comunicar, interagindo por meio da música, como também proporcionar experiências e momentos de aprendizagem de forma afetiva e descontraída, deixando o desafio da aprendizagem mais leve.

5.2. MÚSICA

A palavra música tem origem grega, vem de musiké téchne, a arte das musas, divindades que cantavam as memórias do passado, evidenciando que sempre esteve presente desde os mais diversos povos. Segundo Loureiro:

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. (2003, p.34).

Os gregos consideravam a música com aspecto de grande importância para a formação do ser humano, bem como para disciplina e também consideravam a instrução da mesma fundamental para tornar uma sociedade sábia. A educação era direcionada para a espiritualidade, pois o objetivo principal dos gregos era com a formação do caráter do indivíduo e não somente adquirir conhecimento através dos livros, mas com as experiências da vida. Dessa forma a música se tornava fundamental para a educação.

No Brasil o ensino da música teve ligação com o processo de colonização, iniciado com a chegada dos jesuítas, que ensinavam e educavam os índios musicalmente, para que pudessem participar das missas, doutrinando-os com a inserção da igreja católica, restringindo a música a fins religiosos. (LOUREIRO, 2003, p.42).

No século XIX, a educação musical encontrava-se dividida em dois lados, do ensino formal, as práticas aconteciam dentro do contexto escolar, onde preparavam os sujeitos para atuarem em funções específicas, como em igrejas e teatros, e no ensino informal, onde as práticas aconteciam em vários lugares diferente e tinham o objetivo de preparar a pessoa para atuar em espaços, como salões. (LOUREIRO, 2003 p.52).

A partir dos eventos demonstrados acima, compreende-se que a música se faz presente na vida do ser humano desde o princípio dos tempos e que foi fundamental para a comunicação como forma de linguagem, além de instrumento na formação do indivíduo.

Segundo Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música é considerada como uma forma de arte universal presente nas culturas, utilizada pelos povos como uma linguagem para se comunicar e que está presente na vida do ser humano antes mesmo do nascimento. Arte da qual podemos nos expressar através dos sons, melodias, ritmos e harmonia, arte que contribui para o pensamento criativo.

A música é um dos recursos mais eficientes e capaz de alcançar as crianças na escola, influenciando na vida moral, social e espiritual, instituindo e promovendo um ambiente alegre, impondo regras e inserindo disciplina de forma leve e descontraída, tornando-se relevante em todas as atividades escolares. Ela possui um poder transformador, por sua facilidade de atingir e contagiar a criança de forma lúdica, proporcionando um aprendizado prazeroso, contribuindo na formação de um ser criativo e de pensamento crítico, sendo

fundamental que o professor coloque a música em seus planejamentos pedagógicos.

5.3. O PAPEL DO PROFESSOR

O professor possui papel fundamental com a música, pois é ele quem possibilita as práticas pedagógicas tendo a música como instrumento, desenvolvendo uma metodologia que favorece a aprendizagem. Ele é o mediador do conhecimento e deve se colocar à disposição do educando para auxiliá-lo estando pronto para dialogar e escutar os alunos, além de se manter sempre atualizado e engajado a inovar, mas sempre levando considerando a realidades de cada um. Para Piaget o professor deve assumir um papel de colaborador:

O primeiro receio (e para alguns, a esperança) de que se anule o papel do mestre, em tais experiências, e que, visando ao pleno êxito das massas, seja necessário deixar os alunos totalmente livres para 238 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 233-244, 2014. trabalhar ou brincar segundo melhor lhes aprouver. Mas é evidente que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e armar os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis à criança, e para organizar, em seguida, contra exemplos que levem à reflexão e obriguem ao controle das situações demasiado apressadas: o que se deseja é que o professor deixe de ser um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas (PIAGET, 1973, p. 18).

As relações e experiências do aluno com o objeto de conhecimento dependem da mediação do educador, é ele quem articula as estratégias, estimula e instiga a curiosidade para tornar o desafio de construir conhecimento mais leve e significativo.

5.4. MUSICALIZAÇÃO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o ventre a criança recebe estímulos sonoros, das vozes de seus pais, som de aparelhos sonoros e sons externos do cotidiano, assim como quando a mãe conversa ou canta para seu bebê ainda na barriga, influenciando no início da formação da memória sonora. Quando a criança nasce começa a

interagir e se relacionar com determinados sons que são familiares, como quando seus pais cantarolam músicas de ninar, quando ela começa explorar objetos ou até mesmo partes do seu corpo (como bater palmas), transformando-os em instrumentos musicais, todas essas manifestações sonoras fazem parte da inserção a musicalização. A música está ligada diretamente ao afeto que recebe desde o ventre e essa ligação se torna algo mágico quando presente na educação infantil.

Essa primeira etapa da educação é fundamental para desenvolver o gosto musical, proporcionar à criança abertura para canais sensoriais que estimulam a expressão e controle de suas emoções, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das áreas afetivas, motoras, cognitivas, sociais e físicas.

Godoi (2011) afirma que a música proporciona uma visão abrangente e dinâmica de como ensinar e de como aperfeiçoar a aprendizagem do educando durante o desenvolvimento das crianças diante dessa prática, pois a música é uma ferramenta que auxilia na absorção e compreensão dos conteúdos e conhecimentos, no desenvolvimento da sensibilidade e da escuta ativa, na concentração e memorização, contribuindo de forma significativa no processo de alfabetização, o que a torna fundamental na educação infantil.

A música é uma linguagem universal, explora os sons, ritmos e melodias, uma prática pedagógica valiosa no processo de ensino aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico. A inclusão da musicalização na educação infantil pode ser feita de muitas formas, mas principalmente através da ludicidade, como brincadeiras musicais, escuta e percepção dos diferentes sons e intensidades, expressão e movimentação corporal, criação musical espontânea explorando os sentimentos e o corpo através da música. É importante ressaltar que a música agrega todos esses valores e benefícios quando colocada em prática por meio de planejamento pedagógico, dessa forma ela irá auxiliar no desenvolvimento cognitivo, no raciocínio, na criatividade, imaginação, memorização, alfabetização, percepção entre tantos outros fatores fundamentais e importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Para Brécia (2003, p.81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Como dito, a música está vinculada ao corpo e a mente, aos sentimentos e emoções, e influência nos aspectos do desenvolvimento humano, social, emocional, físico, mental e espiritual. É por isso que auxilia o educador no processo de adaptação, em criar laços e vínculos afetivos, fazendo com que a criança confie e se sinta bem em sala de aula. Através da música conhecemos os alunos, os gostos e preferências de cada um, os saberes e habilidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, através da música se objetiva desenvolver capacidades e habilidades como: ouvir, perceber e discriminar eventos musicais, distinguindo sons e barulhos. Por isso a importância de se usar constantemente a música em sala de aula como prática pedagógica, através da ludicidade deixando o ambiente escolar mais prazeroso, facilitando a ação pedagógica para o profissional de educação, pois o aluno irá se sentir envolvido e acolhido, despertando nele o interesse pela aprendizagem.

Quando se possibilita para a criança situações para que ela possa vivenciar diferentes experiências musicais isso faz com que ela aumente suas formas de expressões e principalmente seus conhecimentos de entendimento do mundo, fazendo com que essa vivência musical proporcione o desenvolvimento do pensamento criativo.

A musicalização pode ser inserida de várias formas lúdicas, através de contos utilizando sons e efeitos sonoros, incluindo os nomes dos alunos em canções, na construção de instrumentos musicais de materiais recicláveis, e até mesmo utilizando partes do nosso corpo.

A música está presente em todos os lugares, é o que ressalta Hummes:

Ela está nos meios de comunicação, nos telefones convencionais e celulares, na internet, vídeos, lojas, bares, nos alto-falantes, nos consultórios médicos, nos recreios escolares, em quase todos os locais

em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicarmos, ou nos divertirmos, e também nos rituais de exaltação a determinadas entidades, enfim, nos eventos mais variados possíveis (HUMMES, 2004, p.17).

A música faz parte da vida das crianças e estar presente na educação infantil onde acontece o primeiro contato social se torna imprescindível. Trabalhar a música não quer dizer que se formarão músicos, mas que irá despertar inúmeras habilidades e possibilidades além de benefícios para o desenvolvimento escolar e integral do indivíduo, também aguçando a apreciação da música com o intuito de crescimento cultural. Será preciso que o professor tenha o cuidado de possibilitar, disponibilizar e promover a diversidade sonora, para elucidar os objetivos e possibilidades. Segundo o professor Uirá Kuhlmann (2019), a educação musical ativa possui cinco pilares que são: escutar, fundamental para musicalizar (as crianças precisam ouvir e perceber o que é produzido, compreender a música); fazer/executar (tocar e cantar, trabalhar a fala, concentração, autoconfiança, desenvolver as habilidades); criar (trabalhar a imaginação e criatividade) permitindo e dando espaço para que ela possa atuar de forma livre e efetiva; jogar (brincar, trabalhar regras, limites, comprometimento, interação) e mover (movimentar-se, trabalhar o movimento do corpo, a noção espacial, ritmo e coordenação motora), ampliando seu potencial nos aspectos globais, sociais, espaciais e físicos.

A música se torna peça-chave para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, socioafetivo e linguístico, além de se tornar ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem.

5.5. A MÚSICA E A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a perspectiva da criança como protagonista em todos os contextos que ela pertence, pois além de interagir, a criança também produz e transforma a cultura e a sociedade. A criança aprende através das experiências vivenciadas no ambiente escolar e o educador deve ser o mediador, que planeja com cuidado o trabalho que será realizado, desde os espaços, recursos, métodos e propostas pedagógicas que

terão o papel de atrair a atenção do educando para que absorva conhecimentos e construa sua aprendizagem.

A BNCC garante seis direitos à criança considerando seu desenvolvimento e aprendizagem, tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, que são eles: o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Além disso, estruturou a organização curricular em cinco campos de experiências que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Todos os campos estão ligados um ao outro, com o objetivo de trazer um contexto de forma significativa para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Dentre os cinco campos de experiências três possuem habilidades que se destacam com a música. (2009, p.40, 41, 42)

- Corpo, gestos e movimentos – que tem como objetivo criar com o corpo diversas formas de movimento, como dança, teatro, música, oportunizando momentos que possam expressar seus sentimentos, sensações e emoções.
- Traços, sons, cores e formas – tem como objetivo utilizar sons produzidos por instrumentos musicais e objetos durante brincadeiras, criações e composições musicais, para o desenvolvimento da fala, linguagem, leitura e escrita. Reconhecer a qualidade dos sons, perceber o timbre, a intensidade e duração.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação – tem como objetivo criar rimas, composições e criação de sons, instrumentos e brincadeiras cantadas. Incentivando a percepção do ritmo e da melodia.

Quadro 1 – Sugestão de práticas alinhadas a BNCC.

Algumas práticas tendo a música como instrumento pedagógico seguindo a BNCC.	
<i>Campos de experiência</i>	<i>Música como ação pedagógica</i>

<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.</p>	<p>Através da música podemos trabalhar a socialização, percepção e descoberta do próprio corpo (limites, habilidades e individualidades), expressão de sentimentos e necessidades, empatia e afetividade, curiosidade, autonomia no brincar, interação social, com brincadeiras individuais e em grupo. Um recurso divertido para utilizar com as crianças e assistir o grupo musical Barbatuques.</p> <p>Incentivar a expressar os sentimentos com o corpo e rosto, reproduzir sons com o corpo, desenvolvendo a oralidade e movimentando o corpo através de brincadeiras de rodas, reproduzir gestos e movimentos inspirados por canções, buscando o controle do corpo, deslocamento, noção espacial, autonomia e lateralidade. Podendo usar músicas, parlendas e reproduzir os sons com partes do corpo e reproduzir gestos e movimentos, por exemplo, utilizar a música Boneco de Pau, para que a criança reproduza os movimentos.</p>
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS;</p>	<p>A utilização de instrumentos musicais estruturados ou produzidos a partir de materiais recicláveis auxilia no desenvolvimento da percepção e psicomotricidade. Tocando e explorando de forma livre ou guiada, identificando qual som cada instrumento produz. Acompanhar diferentes estilos musicais e manifestações culturais, diferentes melodias e velocidade com os instrumentos, observando os sons, ritmos e intensidades.</p>

<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</p>	<p>Aproveitar momentos de contos de histórias para inserir elementos surpresas com objetos sonoros e partes do corpo para produzir sons, (palmas, assovios entre outros). Trabalhando o pensamento, imaginação, oralidade e expressões.</p> <p>Observar a diferença dos sons em cada tipo de instrumento, comparar os sons em objetos de plásticos e metal, perceber qual som dura mais tempo de um instrumento para o outro. Observar os sons ao redor em nosso cotidiano e reproduzir com instrumentos ou com partes do corpo, classificar instrumentos (corda, percussão, sopro etc.). Uma forma interessante de trabalhar com as crianças no final de cada aula é colocar músicas calmas e promover um momento de relaxamento e assim ir desacelerando-os para a saída.</p>
--	---

Fonte: compilação do autor, 2022.

Segundo a BNCC, p.38 (2018), “Os campos de experiências auxiliam no desenvolvimento das habilidades e competências, garantindo os direitos de aprendizagem de acordo com suas experiências tornando cada indivíduo único e especial.”

Assim, percebe-se que música como ação pedagógica contribui para o enriquecimento cultural e pessoal, além de ser uma linguagem fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

5.6. PROJETO MUSICLAGEM

A ideia da construção de um projeto de música surgiu durante a pesquisa, onde observei a necessidade de inserir a música como prática pedagógica em uma escola municipal de educação infantil após iniciar meu estágio.

O Projeto Musiclagem, foi desenvolvido em uma escola de Educação infantil, na turma do Pré-B no turno da tarde, com o consentimento tanto da instituição como dos alunos e responsáveis. O projeto foi estruturado conforme os campos de experiência propostos pela BNCC, construindo com os alunos

instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis (sucatas), reforçando e estimulando a reciclagem, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Foram apresentados aos alunos diversos estilos musicais e diferentes instrumentos, para que eles pudessem apreciar e a partir da observação e análise iniciarem as produções com os materiais escolhidos por eles (sucatas), buscando sempre que eles escutassem e percebessem os sons, timbres, melodias, ritmos, intensidades, e pudessem classificar e distinguir os materiais que produzem cada som em específico, evidenciando que podemos reproduzir sons com partes do nosso corpo, como as palmas das mãos, os pés, a boca, etc., além de trabalhar noção espacial, movimentação e consciência corporal, imaginação, memória, criatividade, observar e compreender seus limites, contribuindo também para a concentração, escuta, formas de expressão, controle as emoções e sentimentos, aprender a construir no coletivo, trabalhando em equipe e respeitando suas diferenças, ter empatia e respeito pelo próximo, saber se comunicar e socializar, interagindo entre eles e com outras pessoas.

A linguagem musical não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons, e silêncios, em busca do chamado *gozo estético*. É também um recurso de expressão (de sentimentos, ideias, valores, cultura, ideologia), de comunicação (do indivíduo com ele mesmo e com o meio que o circunda), de gratificação (psíquica, emocional, artística), de mobilização (física, motora, afetiva, intelectual), e auto realização (o indivíduo com aptidões artístico-musicais mais cedo ou mais tarde se direciona nesse sentido, criando - ou seja, compondo, improvisando -, recriando (interpretando, tocando, cantando, lendo, "construindo" uma nova parição, uma performance) ou simplesmente apreciando, vivendo o prazer da escuta. (SEKEFF, 2002, p.14)

Com essa concepção de perceber a música como instrumento pedagógico valioso, a realização desse Projeto Musiclagem dentro de uma escola de educação infantil ganha grande importância para o processo do desenvolvimento integral do educando e para seu ensino aprendizagem de forma significativa, divertida e encantadora.

5.7. ESTADO DA ARTE

Busquei estudos correlatos que abordam a mesma temática, utilizei para pesquisa o Lume e o Google Acadêmico, os temas pesquisados foram: Projeto

música e reciclagem, Música na educação infantil, Música e aprendizagem. No quadro 2 apresento trabalhos que apresentam relação como o tema do estudo.

Quadro 2 – Trabalhos Correlatos de autores que institui diálogo com o tema.

Autor	Ano	Título	Local
LORENZON, Rodrigo Rosado	2013	RECICLAMUSICANDO: práticas musicais através de instrumentos construídos de material reciclado.	Repositório UFRGS
FREITAS, Jaqueline Noemi de	2019	MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA.	Repositório UFRGS
SILVA, Larissa de Lima	2019	MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincar com sons	Repositório UFRGS
GODOY, Carmen Maria Gonçalves	2015	A APRENDIZAGEM E A MÚSICA	Repositório UFRGS
GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa	2010	O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	EccoS Revista Científica
GODOI, Luís Rodrigo	2011	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Repositório UEL

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de	2020	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Revista Educação & Ensino
TENNROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado	2012	MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo ensino/aprendizagem	Revista Eventos Pedagógicos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa-ação investigativa, qualitativa e colaborativa, que contou com a participação de quinze alunos de uma turma de Pré-escola, cinco professores, três profissionais da área da educação e dois voluntários.

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Essa pesquisa preocupa-se com aspectos da realidade, para alcançar seus objetivos através dos sujeitos participativos de forma direta ou indireta, com a realização do Projeto Musiclagem, onde inicialmente foi realizado entrevistas semiestruturadas que foram gravadas com a autorização prévia dos participantes, e a partir disso construído e desenvolvido o projeto, promovendo diversidade sonora, utilizando materiais recicláveis, conhecendo e apreciando diferentes instrumentos musicais, principalmente os que não fazem parte do cotidiano das crianças em questão, contação de histórias musicais, contei com a participação de voluntários que contribuíram com informações, conhecimento, sons e muita música.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde

a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Portanto, a pesquisa qualitativa não se preocupa com números, mas sim com indivíduos envolvidos na pesquisa, com um grupo social, permitindo dessa forma um aprofundamento de questões.

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Entrevistas presenciais semiestruturadas;
- Realização do Projeto Musiclagem, para produção de dados e experiências tanto dos educadores como dos educandos, tendo a música como prática pedagógica;
- Observações e registros durante o período de aplicação e execução da oficina de música, quanto às experiências e construções das crianças.

7. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 15 alunos de uma turma de Pré-escola do turno da tarde, cinco professores, uma diretora, uma supervisora e uma orientadora, todas de uma escola de educação infantil da rede pública de ensino, onde também foi realizado o projeto. Para preservar o anonimato dos participantes utilizaremos letras. Para os alunos utilizaremos a letra “A” acompanhada de um número, e aos professores com a letra “P” e os voluntários que participaram do projeto com a letra “V”.

7.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

As entrevistas aconteceram no período de cinco dias, na própria escola, conforme a disponibilidade de cada participante, com duração em torno de 20 a 30 minutos cada e todas foram gravadas com o consentimento dos participantes. As entrevistas foram semiestruturadas oportunizando um diálogo aberto e flexível, com questões sobre o uso da música como instrumento na prática pedagógica, a presença da música no PPP da instituição, inclusão da música no

ambiente escolar, diálogos sobre a música influenciar na formação da personalidade e também no desenvolvimento dos conhecimentos do indivíduo, memorização, atenção, interação social, e escuta. A P1 relatou que costuma utilizar a música em suas práticas, mas observa que nem todos os colegas de profissão aproveitam os benefícios que a música promove, também expressou o descontentamento da falta de investimento por parte dos governantes em tornar a música presente de forma significativa nas instituições da rede pública de ensino, já que a música é reconhecida por lei como ensino obrigatório. A P2 salienta que a música é fundamental principalmente na educação infantil e diz: “eu percebo que a música está sempre introduzida na educação infantil, a partir do momento que a criança/bebê escuta a sua voz, já é considerado um tipo de música pra elas, pois utilizamos a música como uma forma de linguagem para aplicar rotina, almoçar, ninar na hora do soninho e interagir com os colegas”. A P2 também mencionou que a música ajuda na observação do comportamento do educando, pois através da música as crianças conseguem se expressar e demonstrar sentimentos, contribuindo também para a autonomia e desenvoltura em público. A P3 relatou que a música faz parte da vida dela no dia a dia, e que procura sempre trazer a música para as práticas pedagógicas, pois acredita na contribuição que ela fornece aos alunos, usando como exemplo uma de suas aulas sobre inserção de alguns alimentos como legumes, verduras e frutas, os quais as crianças costumam apresentar dificuldade na aceitação, utilizando a música para trabalhar esses alimentos e ajudar na inserção da alimentação diária das crianças, afirmando que obteve sucesso em seu objetivo. Também salientou que acredita que mesmo que não tenha investimento do poder público no que diz respeito ao ensino da música, se o profissional tiver boa vontade, consegue trabalhar e inserir a música no ambiente escolar como instrumento pedagógico.

Todos os participantes da entrevista relataram que o PPP da instituição está desatualizado e por isso a presença da música no mesmo é superficial. Também de forma geral, acreditam na música como importante instrumento pedagógico e que a realização de um projeto musical dentro do ambiente escolar seria enriquecedora para os alunos. As entrevistas foram significativas para a pesquisa, pois através delas pude observar a carência de um projeto de

musicalização na escola e como o mesmo poderá contribuir para a aprendizagem dos alunos.

8. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO.

O Projeto teve um período de 15 dias de aplicação dentro da escola, totalizando 30hs. O mesmo foi desenvolvido com base em um cronograma, desde as entrevistas até a realização das atividades com os alunos, sendo cada dia uma prática diferente. Para realizar algumas práticas entrei em contato com alguns amigos que trabalham com música para saber se tinham interesse e disponibilidade nas datas para uma participação no projeto de forma voluntária. Dois voluntários que se propuseram ir até a escola realizar esse trabalho, combinamos os dias de cada um para colocar no cronograma e o que iriam apresentar aos alunos. Os dois voluntários aprovaram a ideia do projeto e abraçaram o tema com muito carinho, parabenizando pela iniciativa do tema escolhido e pelo desenvolvimento do projeto, pois é um caminho para trabalhar a música. Godoi afirma que:

“Na educação infantil existem diversas oportunidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela tem a oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso trabalhar com materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente contribui para a criança desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também auxilia como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada.” (GODOI, 2011, p.31).

Por isso busquei diferentes elementos para compor esse projeto, tive o cuidado de apresentar diversos gêneros e instrumentos musicais, trazer informações importantes sobre a música e principalmente oportunizar momentos de vivências na prática, como a construção de instrumentos através de materiais recicláveis, mostrando que não precisamos dispor de materiais caros e prontos, mas que podemos construir os instrumentos usando a criatividade e a imaginação e, conseqüentemente, ajudar o meio ambiente reciclando materiais que iriam para o lixo, ou que seriam descartados de forma incorreta, em um objeto com um significado.

Para o primeiro dia realizamos uma roda de conversa e apresentei o projeto para a turma explicando como ele aconteceria, depois conversamos sobre sons, sobre a importância que ele tem na nossa vida, de como ele está

presente em nosso dia a dia, de como conseguimos identificar o que está acontecendo em outro ambiente da casa ou até mesmo na rua através dos sons. Após, promovi um momento para que eles fechassem os olhos e escutassem alguns sons, e depois identificassem o que era aquele som, como o som da sirene de uma ambulância, miado de gato, latido de cachorro, vidro quebrando, entre outros sons, e todos perceberam que mesmo de olhos fechados conseguiam identificar o que era pelo som transmitido. Nesse momento a A1 afirmou: “prof. se eu fechar meus olhos consigo saber quem é cada colega pelo som da voz”, e todos quiseram testar, fecharam os olhos e escutaram a voz de um colega identificando o mesmo pela sua voz, foi um momento divertido e que veio através de uma contribuição da própria turma. Observamos também que mesmo estando dentro da sala de aula podemos saber que do lado de fora havia passarinhos por perto, através dos sons que eles reproduziam, a A2 disse: “por isso que quando estou no meu quarto eu sei que minha mãe está cozinhando, pelos barulhos das panelas e talheres, até a comida faz barulho, quando está cozinhando ela borbulha”, a partir dessa colocação cada um deles começou a falar seus entendimentos sobre sons e expor experiências e pensamentos. Também abordei sobre a música e seus diferentes gêneros, apresentando para eles com uma caixa de som como recurso, todos deram suas opiniões sobre gosto musical, lembraram de pessoas e momentos através da música, ressalttei que ela está presente em nosso cotidiano, podemos ouvi-la na televisão, nos rádios, redes sociais, nas ruas etc. em quase todos os locais que frequentamos a música está presente, influenciando em nosso repertório e gosto musical, e até mesmo na formação da personalidade. Para Hentschke e Delben (2003, p. 182), a música favorece o desenvolvimento de inúmeros aspectos da vida do indivíduo, como a sensibilidade e os sentimentos, a personalidade, a motricidade e aspectos físicos, o raciocínio e a vida psíquica.

Pude observar essa influência da música na formação do indivíduo dentro do projeto em várias situações, uma delas foi quando em um momento, a A3 ficou em silêncio refletindo e depois de ter passado um tempo ele se manifestou concluindo, “prof. meu pai gosta de escutar rock e eu sempre escuto com ele, então eu acho que quando crescer eu também vou ensinar meu filho porque eu gosto de rock é muito legal”. Outro momento específico sobre essa influência foi quando estava apresentando para eles os gêneros musicais, e as crianças

começaram a pedir para ouvir músicas específicas de uma rede social, todos sem exceção sabiam as músicas e as coreografias. E nesse momento me recordei sobre a minha infância, pois meu pai sempre escutava músicas da tradição gaúcha e participava do Centro de Eventos de Tradições Gaúchas, e essa vivência teve influência para a minha vida, tanto para gosto musical, como para a personalidade, participei por muitos anos de internadas e só abri mão dessa atividade quando iniciei meus estudos na graduação, além disso esse gênero musical me traz muitas recordações da infância e memórias afetivas.

Outros temas debatidos foram a sustentabilidade, reciclagem e descarte correto do lixo, sobre a importância desse cuidado para o meio ambiente, para nossas vidas e de todos os seres vivos do nosso planeta, como podemos reaproveitar os materiais de uso do nosso dia a dia, quais os impactos que acontecem quando descartamos o lixo de forma indevida, todos os temas foram mencionados com uma fala simples e de fácil compreensão, deixei os educandos livres para exporem seus pensamentos e sentimentos e todos interagiram e participaram, falando que suas mães reciclam diversos materiais, como o filtro de café usado, isopor, anéis de latinhas, garrafas pet, tampinhas de garrafas, potes de vidro e de plástico, para fazer artesanatos, panelas e baldes para usar como vasos de plantas e flores, entre outras formas de reutilizar esses e outros materiais. Concluí explicando para eles que iríamos usar diferentes materiais da escolha para construir instrumentos musicais.

No segundo dia recebemos a participação do musicista V1, que interagiu com as crianças com uma conversa leve e extrovertida, apresentou alguns instrumentos para os alunos, como violão, rebolo, cajon etc., explicou como cada instrumento é produzido, quais materiais são utilizados, e por onde saia o som dos mesmos, demonstrou a diferença de um som grave para um som agudo em cada instrumento, solicitando para que prestassem a atenção na diferença entre eles, após a demonstração a A4 questionou: “então o som grave é como a voz do meu pai e o som agudo como a voz da minha mãe?”, todos conseguiram perceber e identificar a diferença. Depois os alunos tiveram a oportunidade de manusear os instrumentos e executar os sons ensinados, um de cada vez tocou um pouco de cada instrumento com o auxílio do V1, ficaram encantados e a maioria conseguiu reproduzir corretamente. A A5 observou que quando o V1 tocava o rebolo e o cajón os vidros das janelas da sala de aula tremiam, e sentia

seu coração pulsar mais forte e também sentia uma vontade quase incontrolável de dançar, então V1 explicou para eles que as vibrações/ondas sonoras vinda do som causam esse tremor no vidro devido a sua fragilidade, que caso estivesse tocando uma bateria ou uma guitarra dentro de uma sala pequena como a deles, poderia até mesmo quebrar o vidro e da mesma forma o nosso corpo pode sentir essas ondas/vibrações sonoras, fazendo com que a gente sinta essa vontade de se mexer, além de estar ligada às emoções.

O aspecto rítmico é natural do ser humano, estando ligado a sua parte fisiológica e ao movimento. Sua manifestação na criança acontece intuitiva e espontaneamente. É necessário, porém, informá-las pela vivência, da existência do ritmo como elemento musical básico. (MOURA, 1996, p. 31).

Devido a presença do ritmo estar ligada ao ser humano, na criança pode se manifestar de forma espontânea, como podemos observar acontecer com a A5, quando se mostrou empolgada em se movimentar ao ouvir a música, em seguida tem a sensação de prazer, pois estava entrando em contato com a experiência física, gerando assim a consciência do ritmo que é um componente básico da música, reforçando a importância das práticas pedagógicas na aprendizagem das perspectivas musicais. V1 finalizou tocando um pouco de cada instrumento para os alunos e também cantaram algumas canções. Solicitei para os alunos para que procurassem em casa materiais recicláveis que pudessemos utilizar para construir os instrumentos musicais e trazerem para a escola no próximo dia, e pedi para que pensassem no instrumento que gostariam de reproduzir.

No terceiro dia apresentei a proposta sobre realizarem uma apresentação aos colegas como encerramento do projeto. Expliquei que a apresentação seria uma caixa surpresa de músicas, que dentro dela iríamos colocar objetos que representassem o nome das músicas, como por exemplo, a música do “pintinho amarelinho”, um pintinho de brinquedo, a música “pirulito que bate-bate”, um pirulito e assim por diante, e iríamos reproduzir as músicas cantando e utilizando partes do corpo para fazer os sons e também os instrumentos musicais construídos por eles de materiais recicláveis, sempre que um objeto saísse da caixa era a música que ele estava representando e que iríamos cantar e tocar,

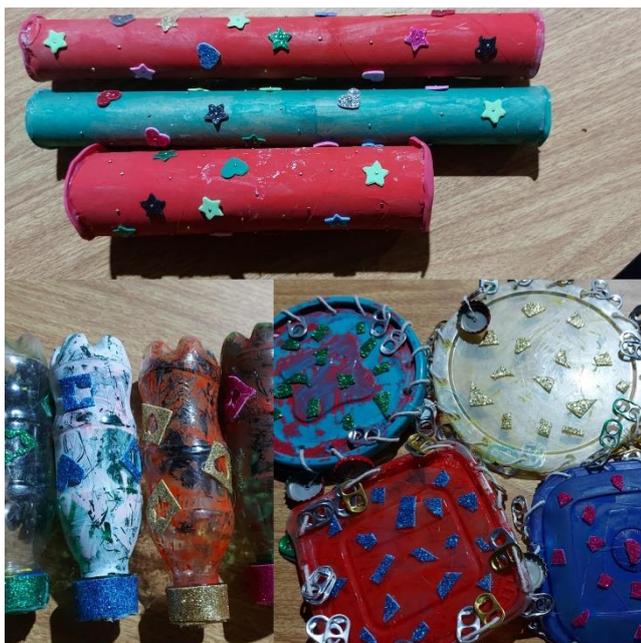
todos adoraram a ideia. Separamos os materiais que cada um trouxe e deixei livre para que escolhessem qual instrumento construiriam e quais materiais utilizariam. Iniciamos a construção dos instrumentos musicais com muitas trocas de ideias, conversamos bastante, busquei ressaltar a importância da reciclagem e da preservação do meio ambiente, todos foram ajudando uns aos outros a descobrir quais materiais iriam usar, tendo meu auxílio, observando os sons que reproduziriam, bem como a diferença de um material para o outro. Por fim, os materiais escolhidos para serem utilizados foram: garrafa pet, tampas de potes, rolos de papel toalha, alfinetes, arroz, feijão, milho de pipoca, anéis de latinha, tampas de alumínio (de garrafa), barbante, tinta, retalhos de resto de EVA, cola e tesoura.

Maria Cecília Araújo Torres em sua conclusão de pesquisa diz que:

A proposta (de construção de instrumentos musicais), além de incentivar a pesquisa sonora, a criatividade, a improvisação musical, a socialização e a oratória estão ainda inseridas no cotidiano do educando. A título do material que foi produzido, pode-se indicar a criação de composições musicais, com a grafia de partituras analógicas, a gravação e apresentação das peças em um grande grupo, talvez sob forma de uma pequena sinfonia ou ópera. Não apareceu nenhum instrumento igual ao outro, pois, mesmo tendo muitas semelhanças no aspecto visual e particulares. Sem dúvida os alunos demonstraram, nesse processo de construção, o seu ser individual (TORRES, 2002, p. 149).

Esse momento com as crianças proporcionou não somente a construção dos instrumentos como também o estímulo da criatividade e a socialização entre eles. Analisamos juntos que uma simples garrafa pet ou até mesmo um rolo de papel podem se transformar em um instrumento musical, sendo que o mesmo seria simplesmente jogado fora, mas aquele material, que para muitos se tornaria lixo, na mão dos alunos se tornou arte, recebendo uma nova proposta, repleta de ressignificados, sentimentos, novos valores e emoções.

Figura 1 - Alguns dos instrumentos construídos de material reciclável.



Fonte: Compilação do autor, 2022.

No quarto dia, as crianças chegaram empolgadas para usarem os instrumentos que haviam construído, contando que falaram para suas famílias como haviam utilizado os materiais que eles jogariam no lixo. Aproveitamos esse dia para ensaiar a apresentação, alguns encontraram um pouco de dificuldade de entrar no ritmo, mas aos poucos foram observando os colegas e os sons e conseguiram sincronizar os movimentos. Um dos sons que iríamos reproduzir com o corpo era estalar os dedos, mas nem todos conseguiram, pois, demanda força.

No quinto dia abrimos um diálogo sobre os sons que podemos reproduzir utilizando o corpo, como palmas das mãos, dedos, pés, boca etc. Durante o diálogo o A6 referenciou: “esses sons com a boca são iguais o beatbox prof.”. Após apresentei para eles através de vídeos algumas peças de teatro do grupo Barbatuques, onde reproduzem música utilizando partes do próprio corpo, foi algo que prendeu a atenção dos alunos, ficaram todos atentos observando e também acharam engraçados alguns momentos e tentavam repetir o que viam. Então, após assistirem os vídeos, os convidei para tentarem reproduzir uma das canções utilizando o corpo para produzir os sons, eles adoraram e todos reproduziram vários sons com o corpo observado a diferença entre cada um. Se divertiram embarcando nessa brincadeira de possibilidades que o corpo e a voz são capazes de reproduzir.

A voz, o corpo e o movimento fazem parte dum grande brinquedo musical por meio do qual se orquestram afetos em permanente afinação das interações que espontaneamente a música vai fazendo vibrar. (RODRIGUES *et al.*, 2013, p.48).

Através da descoberta dos sons explorando o próprio corpo, motivei e instiguei as crianças a criarem e a imitarem sons através de uma simples brincadeira, mas ao mesmo tempo muito rica.

Contei uma história no sexto dia, utilizando a música como ferramenta pedagógica, todos receberam muito bem a proposta, ficaram atentos e receptivos, sempre que a música aparecia na história através de algum instrumento, elas se animavam, foi uma experiência muito prazerosa tanto para eles quanto para mim. Conseguimos aproveitar um tempo desse dia para ensaiar para a apresentação.

No sétimo dia tivemos a presença do mestre de capoeira V2, uma pessoa muito cativante e alegre, assim que chegou na escola fez questão de conhecer a todos e solicitou para abrir a apresentação para toda a escola, oportunizando uma prática para todas as crianças, através da permissão da equipe diretiva. Nos reunimos no pátio interno da escola e o V2 se apresentou, de forma alegre e muito interativa, depois iniciou uma contação de história do seu livro, explicando como os escravos chegaram no Brasil, como surgiram os jogos de capoeira, bem como explicando que os passos da capoeira foram sendo criados com influências dos elementos da natureza, até chegar nos instrumentos, sempre de uma forma lúdica. Após a contação da história, convidou todos, desde alunos até os professores, para realizar os passos da capoeira, inserindo a música ao mesmo tempo, e demonstrando como tocava cada instrumento como: o berimbau, pandeiro, caxixi, atabaque, agogô e reco-reco. Convidava as crianças para aprender a tocar e pedia para que observassem a diferença entre os sons que cada instrumento produz. Oportunizou e motivou todos os alunos a manusearem os instrumentos, ensinou uma canção de capoeira e todos tocaram e cantaram. Foi um momento muito rico tanto para as crianças como para os professores, pois conseguimos visualizar a música como instrumento na prática, observamos que até o menor aluno tem habilidade para tocar um instrumento como o caxixi, por exemplo. Os alunos ficaram deslumbrados com tantos sons e

instrumentos diferentes dos seus cotidianos, como podemos ver na figura abaixo.

Figura 2 - Apresentação de alguns instrumentos musicais.



Fonte: Compilação do autor, 2022.

A P1 ressaltou que não imagina que até mesmo as crianças do berçário conseguiram interagir e manusear alguns instrumentos com ritmo, inclusive um dos bebês ao mesmo tempo que tocava o caxixi, batia o pezinho no chão no mesmo tempo e ritmo da música, foi incrível.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, 'transforma-se em sons', num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

Esse dia realmente foi mágico e ficou nítido como as crianças conseguem interagir com a música e com o meio em que vive de forma leve, fazendo música através de brincadeiras, como uma criança independentemente da idade consegue ter ritmo e atenção ao som, se movimentando conforme o mesmo, desenvolvendo controle e coordenação do corpo. O V2 fez questão de ter um momento com os professores para troca de conhecimentos, interagiu, trouxe informações e contribuiu para a utilização da música como instrumento

pedagógico. Finalizei o sétimo dia, solicitando para as crianças conversarem com seus pais sobre as cantigas da época em que eles eram crianças e trazerem essas informações para trocar com os colegas.

No oitavo dia ensaiamos para a apresentação com os instrumentos construídos de material reciclável. Conversamos sobre os diferentes instrumentos que puderam conhecer e seus sons, como a música acontece através de cada instrumento e que cada gênero utiliza instrumentos diferentes.

Realizamos um círculo para que pudessem apresentar uns para os outros as cantigas que pesquisaram com seus pais, lancei o desafio para que reproduzissem as cantigas utilizando algum objeto da sala, como peças de jogos, brinquedos como panelinhas etc., alguns não conheciam as cantigas, e achavam engraçado a letra. Cantei para as crianças a música Escravos de Jó e muitos não conheciam, depois de ensinar a música nós jogamos Escravos de Jó utilizando copos de plásticos para reproduzir o som, demonstrei a música cantando e utilizando os copos, depois cantarolando (lá, lá, lá) e utilizando os copos e por fim em silêncio, apenas utilizando os copos para que eles pudessem ouvir a canção apenas com o som que os copos reproduziam. Desafiei eles para jogar Escravos de Jó com os copos de plástico, seguindo o mesmo passo-a-passo que havia demonstrado, apenas com os sons dos copos, e eles aceitaram e ficaram muito empolgados para aprender, foi um momento de descontração e muita diversão, todos alunos participaram e acharam incrível como conseguiram identificar a parte que estava a música apenas com os sons dos copos.

No nono dia alguns alunos ainda estavam empolgados com o jogo que aprenderam no dia anterior, contaram que quando chegaram em casa convidaram seus familiares para brincar. Nesse dia realizamos uma caminhada pela escola, escutando atentamente os sons ao redor, sons do nosso cotidiano. Conseguimos escutar sons de carros, caminhão, pássaros, latido de cachorro, panelas, música vindo da sala dos bebês, entre outros sons. “O mundo, então, está cheio de sons. Ouça” (SCHAFER, 2011, p.112). Após a caminhada, instiguei os alunos a reproduzirem os sons que haviam escutado, utilizando partes do corpo e objetos do nosso dia a dia, como: colher, tampa de panela, etc.

Finalizamos o projeto no décimo dia de prática com a apresentação na escola, da caixa surpresa. Nesse dia estava previsto que a apresentação seria transmitida por live para os pais e a comunidade, mas infelizmente a escola ficou sem energia elétrica durante o turno da tarde, sendo assim realizamos a apresentação para os colegas da escola. A apresentação da caixa surpresa com os instrumentos que as crianças construíram a partir de materiais recicláveis foi realizada com sucesso. Depois da apresentação, as crianças conseguiram trocar ideias com os colegas, explicando como haviam construído os instrumentos, demonstrando como era o som de cada um deles e ofereceram para as outras crianças testar os instrumentos. As crianças e eu recebemos muitos elogios pela apresentação e todo o trabalho realizado, as crianças ficaram orgulhosas e eu muito feliz com o resultado pois consegui ofertar contato com diferentes gêneros e instrumentos musicais, conseguimos reproduzir sons com objetos e também com nosso próprio corpo, comparamos e observamos os sons do nosso cotidiano. Na apresentação ficou claro que as crianças têm uma relação com a música que vem desde o nascimento, pois possuem facilidade de interagir a partir dos sons, da música, conseguem utilizar a criatividade e explorar os mais diversos materiais para produzir música.

Existem muitas possibilidades de buscas as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia, no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família. (GODOI, 2011, p. 7).

A aplicação desse projeto foi fundamental para essa pesquisa, oportunizando muitas observações e registros sobre a importância da música na educação infantil, como é necessária e se torna um instrumento valioso nas práticas pedagógicas, contribuindo em vários aspectos para o desenvolvimento dos alunos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os benefícios da música para os alunos da educação infantil, através da criação e realização do Projeto Musiclagem. A música é considerada por autores citados nesta pesquisa como aliada do professor em seus planejamentos. Foram apontadas diferentes formas em que se pode trabalhar com a música dentro do que a BNCC propõe, objetivando demonstrar como a música pode ser importante para o desenvolvimento do educando em aspectos pertinentes do currículo escolar na educação infantil.

Com base nos dados evidenciados ao longo da pesquisa, comprova-se que a música é de extrema importância para os educadores em suas práticas pedagógicas. Contribui para o desenvolvimento das áreas do conhecimento dos educandos, principalmente na etapa da educação infantil, que é onde a criança tem seu primeiro contato com a vida social e suas primeiras experiências no mundo. A música torna mais leve esse desafio da aprendizagem para as crianças, pois ela está presente em nossas vidas desde o princípio, pois todos os sons são música para os bebês desde o ventre, quando já estimulado pelo som da voz de seus pais e familiares, assim tornando também o ambiente escolar acolhedor e familiar.

Os resultados obtidos através da aplicação do Projeto Musiclagem, trouxeram descobertas em relação ao trabalho com a música no ambiente escolar, mostrando que a música estimula a memorização, a fala, favorece o ritmo, controle do corpo, coordenação motora, como meio de se expressar e manifestar sentimentos, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual como o físico, de forma integral. O Projeto possibilitou aos alunos e as professoras da escola em questão um envolvimento e experiência com a música no ambiente escolar, promovendo a percepção da importância dessa ferramenta, de como pode ser encantadora em suas práticas pedagógicas, tornando o ensino envolvente alegre e leve. Além disso, oportuniza o desenvolvimento da criatividade e imaginação através da construção dos instrumentos musicais de materiais recicláveis, incentivando uma educação para a sustentabilidade tendo a música como eixo mobilizador. Considerando que a música nos aproxima de

diversas culturas e realidades, que estimula a criança a expressar seus sentimentos, a interagir e socializar com outras pessoas, por ser considerada uma forma de linguagem.

Concluo esta pesquisa, que teve como objetivo central, realizar, aplicar e avaliar uma oficina de musicalização, (Projeto Musiclagem) a partir de sucatas, em uma escola de educação infantil da rede pública de ensino, com a certeza da importância da presença de projetos de música dentro das escolas.

Sugere-se essa implementação em outras instituições de ensino, projetos de músicas que através do uso de sucatas motivem a reciclagem e a sustentabilidade, com o objetivo de que as crianças possam enxergar e dar um novo ressignificado para um objeto que iria para o lixo e muitas vezes ter o descarte de forma incorreta, de modo que alcance um maior número de crianças propagando os diversos benefícios da música em seu desenvolvimento, incentivando as escolas e seus educadores a envolverem dentro de projetos de músicas, profissionais que tocam instrumentos, pessoas que contribuam para o conhecimento dos educandos, que tragam suas experiências para compartilhar dentro do ambiente escolar, para que as crianças vivenciam esses momentos, enriquecendo o processo de aprendizagem, etapa que ficará marcada para sempre em suas memórias e em sua formação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Henriqueta. – Peculiaridades Rítmicas e Melódicas do Cancioneiro Infantil Brasileiro. Rio de Janeiro: 1950.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V.P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011, p.31 – p.7. Disponível em: [2011 LUIS RODRIGO GODOI.pdf \(uel.br\)](#). Acesso em 09 de fevereiro, 2022.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Leda Camargo de. Musicalizando crianças teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1996, p.31.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973b.

RODRIGUES, Helena; ARRAIS, Nuno; RODRIGUES, Paulo Maria. Variações sobre temas de desenvolvimento musical e criação artística para a infância. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (Org.). **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2013, p. 37-68.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011, p.112.

SUZUKI, P. R. Som e música. Ver. Musicot., 2001, vol.44, no.1, p.222-286.

TORRES, Maria Cecília Araújo. Construção de Instrumentos Musicais a partir de objetos do cotidiano. In: Souza J (org). **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Scretaria da educação Básica. CONSED, UNDIME, pag.36, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Scretaria da educação Básica. CONSED, UNDIME, pag.38, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611

[-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em: 12 fev. 2022.

Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 12 fev, 2022.

FOGAÇA, Jennifer. **PESQUISA-AÇÃO**. Equipe Brasil Escola. Disponível em: [Pesquisa-ação. Metodologia de pesquisa-ação - Educador Brasil Escola \(uol.com.br\)](#). Acesso em novembro, 2022.

FREITAS, Jaqueline Noemi de. **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**. UFRGS, 219. Disponível em: [Música na educação infantil como prática pedagógica \(ufrgs.br\)](#). Acesso em 07 de fevereiro, 2022.

GODOY, Carmen Maria Gonçalves. **A APRENDIZAGEM E A MÚSICA**. UFRGS, 2015. Disponível em: [A aprendizagem e a música \(ufrgs.br\)](#). Acesso em 08 de fevereiro, 2022.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil. Disponível em: [Redalyc.O Papel da Música na Educação Infantil](#). Acesso em 08 de fevereiro, 2022.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, p. 17set. 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed11/revista11_artigo2.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2022.

LORENZON, Rodrigo Rosado. **RECICLAMUSICANDO: práticas musicais através de instrumentos construídos de material reciclado**. UFRGS, 2013. Disponível em: [Reciclamusicando : práticas musicais através de instrumentos construídos de material reciclado \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 07 de fevereiro, 2022.

KUHLMANN' Uirá. 5 pilares da educação musical ativa. Matéria curso de educação musical ativa. In: Espaço da Música e do Movimento, 2019. Disponível em: <http://www.musicaemovimento.com.br/blog/item/312-aula-1>. Acesso em: 16 de ab. 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Educação & Ensino. ISSN: 2594-4444. Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: [Vista do A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL](#). Acesso em 11 de fevereiro, 2022.

Planalto, Presidência da República. Lei nº11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em 12 de fevereiro 2022.

SAVIANI, Demerval. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**, p.4. In: Mesa Redonda "Currículo e Sociedade", anais do IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, no dia 04/09/2000 em Belém-PA. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/doc2.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

SILVA, Larissa de Lima. **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincar com sons.** UFRGS, 2019. Disponível em: [Música na educação infantil : brincar com sons \(ufrgs.br\)](https://www.ufrgs.br/musica-na-educacao-infantil-brincar-com-sons). Acesso em 08 de fevereiro, 2022.

TENNROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado. **MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo ensino/aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 33 - 43, Ago. – Dez. 2012. Disponível em: [974-2885-1-PB-with-cover-page-v2.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](https://www.cloudfront.net/d1wqtxts1xzle7/974-2885-1-PB-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em 11 de fevereiro, 2022.

APÊNDICE A – PROJETO MUSICLAGEM

Projeto: MUSICLAGEM



Fonte: compilação do autor, 2022.

Tema: Música, reciclagem e movimento na Educação Infantil.

Público-alvo: Destinado a alunos da pré-escola de uma instituição da rede pública de ensino.

Duração: O projeto é o tema de pesquisa apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia pela UFRGS, CLN, tendo como orientadora a Profa. Dra. Mariângela Kraemer L. Ziede e orientanda Bárbara Ferreira Borges. Esse período de pesquisa e aplicação do projeto terá duração de 30 horas. O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, portanto, a escola poderá se utilizar do mesmo como instrumento pedagógico. Afinal, uma vez que o projeto seja colocado em prática, é possível imaginar que tenha continuidade com outras turmas da escola.

O projeto Musiclagem refere-se a um instrumento pedagógico relevante para contribuir e potencializar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social na educação infantil. A música desperta o aluno para o mundo de forma prazerosa, para mente e corpo, facilitando a aprendizagem e a socialização. A musicalização é composta por ações como brincadeiras e a interação para

sensibilizar a criança para o universo sonoro que a rodeia, desenvolvendo assim a escuta ativa, utilizando os pilares da educação musical: o cantar, o tocar, o movimentar-se, o criar e o escutar.

Justificativa

O Referencial Curricular Nacional (1998, p.46) garante que a música é um dos eixos de trabalho para o âmbito de Conhecimento de Mundo, como uma forma de linguagem das crianças e as relações que elas estabelecem com os objetos de conhecimento e como forma de expressar sentimentos e pensamentos, além de mediar a interação com diversas culturas, ela nada mais é do que uma linguagem universal.

A música é um componente presente na cultura do ser humano, fundamental na formação da criança, onde ela pode exercer sua criatividade de maneira crítica e livre. Ela está presente em diversas culturas, nas festas, rituais, comemorações etc. Uma proposta pedagógica que considere esta diversidade se torna fundamental, abrindo espaço para que o aluno, através do projeto vivencie a música de forma contextualizada e significativa.

A música transforma o processo de alfabetização em um momento prazeroso e divertido, porquanto desperta emoções e sentimentos genuínos. O ensino da linguagem musical beneficia a alfabetização, enquanto as práticas propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, cognitiva, da imitação/reprodução de sons e gestos (tanto com artefatos como com o próprio corpo), da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da linguagem e expressão corporal.

Portanto, o desenvolvimento de um projeto que contemple esses aspectos é de grande relevância para o processo do desenvolvimento integral do educando e para seu ensino aprendizagem de forma expressiva, divertida e encantadora.

Objetivo Geral

Realizar uma oficina de musicalização (Projeto Musiclagem) a partir de sucatas, em uma escola de educação infantil da rede pública de ensino e

destacar a importância da música, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral do educando.

Objetivos Específicos

- Conhecer instrumentos musicais e os diferentes sons que eles produzem;
- Construir instrumentos musicais utilizando material reciclável (sucatas);
- Ressaltar e estimular a reciclagem, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.
- Explorar o corpo humano com os sons que podemos produzir a partir dele, como: assobiar, bater palmas e pés etc.;
- Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas;

- Estimular a interação, socialização e a afetividade através da música;
- Observar e registrar a reação dos alunos com as práticas;
- Promover momentos divertidos, leves e prazerosos no ambiente escolar;
- Identificar os benefícios da música no desenvolvimento integral da criança;
- Utilizar a música enquanto instrumento pedagógico de ensino e aprendizagem.

Desenvolvimento do Projeto

No primeiro encontro será realizada uma roda de conversa com os alunos sobre os sons, como eles são importantes em nosso dia a dia, sobre observar os sons ao nosso redor e sobre as músicas que estão em seus repertórios, falar sobre as músicas presentes em diversas culturas. Dialogar também sobre a preservação do meio ambiente, sobre a sustentabilidade, como pode reutilizar os materiais recicláveis, sobre o descarte de forma correta dos resíduos entre outros assuntos pertinentes.

Depois, ao decorrer dos dias em que o projeto será aplicado, apresentar às crianças diversos instrumentos musicais (com participação de pessoas/voluntários que tocam alguns instrumentos). Observar os sons que reproduzem e propor a elas construir o instrumento com material reciclável e reproduzir o som e também observar como podemos reproduzir sons com partes do nosso corpo. Conforme forem conhecendo os instrumentos e estilos musicais, realizar a comparação entre eles, de som, timbre, intensidade etc., e assim ampliando seu repertório e gosto musical.

Serão promovidos momentos para que as crianças possam interagir umas com as outras e expressar seus sentimentos através da música.

No encerramento será realizada uma apresentação das crianças na escola, com os instrumentos construídos de material reciclável, assim como será proposta à escola que a apresentação seja transmitida ao vivo em uma live, para os pais e comunidade acompanharem a apresentação, na página do Facebook da instituição.

Objetos de conhecimento/Campos de experiência (conteúdo)

O eu, o outro e nós – Corpo, gestos e movimentos – Traços, sons, cores e formas – Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (habilidades)

EI03EO01 – EI03EO02 – EI03EO03 – EI03EO04 – EI03EO05 – EI03EO06 – EI03CG01 – EI03CG02 – EI03CG03 – EI03CG05 – EI03TS01 – EI03TS02 – EI03TS03 – EI03EF01 – EI03EF02 – EI03EF04 – EI03ET01 – EI03ET02.

Cronograma do Projeto Musiclagem	
Segunda-feira 01/08/22 à Sexta-feira 05/08/22	Entrevistas com professores e profissionais da área da educação.
Segunda-feira 08/08/22	Apresentação do Projeto à turma. Roda de conversa sobre sons, música, sustentabilidade, reciclagem etc.
Terça-feira 09/08/22	Participação voluntária do musicista J Dantas, com apresentação de instrumentos como violão, pandeiro, trompete, reco-reco, ukulele, rebolo entre outros, através de músicas infantis. Proposta da construção de instrumentos musicais com material reciclável.
Quarta-feira 10/08/22	Construção dos instrumentos. Proposta de apresentação com os instrumentos e ensaio (caixa surpresa).
Quinta-feira 11/08/22	Finalização da construção dos instrumentos, utilizar os mesmos para produzir sons, tocar, reproduzir canções, se divertir e ensaiar.
Sexta-feira 12/08/22	A partir do som dos instrumentos confeccionados, reproduzir com partes do corpo (mãos, pés etc.). Apresentar às crianças o grupo Barbatuques e incentivá-las a repetir os sons.
Segunda-feira 15/08/22	Promover um momento de história contada com sons. Ensaio apresentação (caixa surpresa).

Terça-feira 16/08/22	Participação voluntária do capoeirista Mestre Kllaithy, com contação de história e apresentação do instrumento de corda e berimbau.
Quarta-feira 17/08/22	Ensaio apresentação (caixa surpresa).
Quinta-feira 18/08/22	Passeio pela escola, observando os sons ao nosso redor, e depois reproduzir os mesmos com os instrumentos e partes do corpo e objetos do cotidiano (tampa de panela, colher de pau etc.).
Sexta-feira 19/08/22	Encerramento do Projeto Musiclagem. Ensaio final e apresentação caixa surpresa.

Referencias:

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc).

BORGES, Bárbara Ferreira. **A importância da musicalização da Educação Infantil:** Projeto Musiclagem. TCC1 Graduação em Licenciatura em Pedagogia, UFRGS, CLN – Balneário Pinhal /RS, 2022.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [V_3x.pdf \(mec.gov.br\)](#).

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

PESQUISA: PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil

COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Para crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais e/ou responsáveis. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil, coorientada pela professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede, do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Campus Litoral Norte.

Com esta pesquisa, queremos abordar a importância da musicalização no desenvolvimento do educando na educação infantil.

Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na EMEI Vovó Jura em horário de aula, onde você irá participar de uma oficina de música. Para isso, será usado um cronograma com diversas atividades que promovam a diversidade sonora, o contato com a música, utilizaremos materiais recicláveis para a construção de instrumentos musicais e também teremos a contribuição de voluntários.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados no Lume - repositório digital da UFRGS, mas sem que outras pessoas saibam quais foram as crianças que participaram.

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você deve contatar a professora orientadora desta pesquisa, Mariangela Kraemer Lenz Ziede, do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Campus Litoral Norte pelo e-mail marianeglaziede@gmail.com, e também o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, por intermédio do telefone (51) 3308.3738.



CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil.

Entendi as coisas legais e as coisas desconfortáveis que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de participar da pesquisa e que ninguém vai ficar bravo ou chateado comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Eu, _____, membro da equipe do projeto, PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil, obtive de forma apropriada e voluntária o assentimento para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TALE)

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil

COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil, coorientada por Mariangela Kraemer Lenz Ziede. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar a música como instrumento pedagógico.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de sete profissionais da educação em uma escola da rede pública de ensino, no município de Cidreira.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será entrevistado (a), a entrevista será aberta em forma de diálogo e se dará através de algumas questões abordadas, a mesma será gravada com celular para o uso do material após a entrevista como forma de registro. É previsto em torno de 30 minutos de entrevista, levando em conta que a mesma é aberta ao diálogo, ocorrerá na instituição de atuação durante o período do dia 01 ao dia 05 de agosto de 2022. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o a Profa. Dra. Mariângela Kraemer Lenz Ziede, pelo fone (51) 33083425.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre alguns dados pessoais, como nome, tempo de atuação na área, planejamento, práticas pedagógicas e opiniões sobre o tema.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Não oferecem riscos ao participante.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam

usados em benefício de outras pessoas, educadores e educandos e para toda a instituição de ensino em geral, no qual o projeto será realizado.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu, Mariângela Kraemer Lenz Ziede, membro da equipe do PROJETO MUSICLAGEM: Musicalização na Educação Infantil, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)